

AS QUALIDADES INTRÍNSECAS DOS CÃES

A prática do trabalho com cães, nomeadamente com exemplares que denotam um grande empenho em agradar aos seus educadores, dá-nos algumas ferramentas que nos possibilitam analisar mais em pormenor as reacções e as respostas que eles nos dão e, em função delas, identificarmos alguns traços de personalidade intrínsecos em alguns cães, que serão essenciais para melhor os conhecermos e melhor os ensinarmos.

Podemos também concluir que estes traços de personalidade poder-se-ão igualmente chamar qualidades que marcam um comportamento e que podem, e devem, ser potencializadas pelo adestrador para um melhor enquadramento num plano de adestramento, quer ele seja para uma simples obediência social ou para trabalhos mais específicos de cães que procuram pessoas ou que detectam substâncias ilícitas ou neoplasias, assim como para cães de assistência, guias de invisuais, de protecção, etc.

Há quem lhes chame traços de personalidade ligados ao carácter, ao temperamento, à inteligência associativa, à inteligência emocional, etc., diria que é tudo isso. Apesar de cada um deles poder ser compartimentado nesses conceitos, o que é importante realçar é que essas qualidades definem inequivocamente a qualidade geral de um cão e a sua disponibilidade para a aprendizagem.

Vamos então analisar, uma a uma, essas qualidades que definem o compromisso de um cão com o trabalho que irá realizar e as vantagens, a todos os níveis, que um animal tem em possuir essas características:

- **Atenção**

Entendemos esta qualidade como sendo a capacidade e a tendência de um cão em se fixar atentamente no seu guia.

É muito desejável um nível elevado de expressão desta característica porque:

- Um animal que permanece muito atento ao seu guia capta de forma imediata o que este lhe está transmitindo em cada momento;
- Deixa de existir qualquer tipo de ensino com utilização de técnicas aversivas;
- A tendência para se distrair é mínima, pelo que a aprendizagem dum novo exercício requer um menor número de repetições.



Normalmente a falta desta característica num cão deve-se, quase sempre, à inexistência de um vínculo emocional bem estabelecido com o seu guia e/ou devido a erros de comunicação e manejo.

Nesse contexto, os cães que apresentam este problema de falta de atenção, antes de começarem um programa de adestramento devem passar por um período de vinculação com o seu guia, durante o qual, através do jogo e da estimulação, o guia deverá colocar o enfoque do seu trabalho e no desenvolvimento da atenção do cão para com ele por períodos progressivamente mais longos.

- **Vontade de agradar**

Entendemos esta qualidade como sendo o nível de desejo de trabalhar para o seu guia. A qualidade desta característica é directamente proporcional à qualidade do vínculo existente entre o guia e o cão

Logicamente, todos nós desejamos ter um cão que tenha um alto nível de expressão desta característica porque:

- Estes cães são muito cooperativos e a sua disposição para o trabalho é muito boa;
- Conseguem manter um alto nível de atenção e motivação;
- O seu nível de resposta é muito bom;
- A duração da sessão de trabalho pode prolongar-se porque o animal mantém a concentração e o desejo de trabalhar.

Basicamente, a forma de conseguirmos que um cão mantenha um nível alto de vontade de agradar ao seu guia passa pelas mesmas etapas definidas no traço anterior, quer dizer, em primeiro lugar devemos conseguir que o cão mantenha um alto grau de atenção; uma vez conseguido preparamos e planeamos um programa de reforço sistemático e contínuo dos comportamentos desejados durante as primeiras sessões de trabalho para que o cão aprenda que tem muito a ganhar ao mostrar-se interessado e cooperativo no trabalho.

- **Limiar de expressão ou resposta**

Um aspecto importante que devemos ter muito em conta no que diz respeito ao adestramento é o patamar de resposta que o cão que vamos adestrar apresenta em relação ao estímulo que lhe vamos apresentar.

O limiar de resposta refere-se à rapidez e intensidade com que o cão responde a um determinado estímulo.



Em princípio, o facto de um cão possuir um patamar de resposta mais alto ou mais baixo não quer dizer que seja melhor ou pior, sempre e quando a reacção ao estímulo seja a adequada em qualquer dos casos. Além disso, se um cão apresenta um patamar de resposta alto frente a estímulos ameaçadores, podemos reduzir esse limiar de resposta de maneira que ele reaja de forma quase instantânea (sempre e quando o seu temperamento e coragem o permitirem). Por outro lado, sabemos que os impulsos vêm determinados geneticamente, portanto não os podemos criar, mas sim manipulá-los para que o cão adeque a sua reacção em relação ao estímulo de forma que esta seja a melhor possível.

- **Iniciativa**

Definimo-la como a capacidade resolutiva do cão. Quer dizer, a facilidade que o cão tem em encontrar soluções perante problemas ou situações novas.

Um alto nível de expressão deste traço pode ser muito desejável em função da tarefa que temos destinada para o cão. Por exemplo: Se o cão vai desempenhar a função de cão guia para cegos, será muito necessário devido, tanto à grande quantidade de situações imprevistas que este irá encontrar no desenvolvimento do seu trabalho diário, como às variantes no que diz respeito às situações aprendidas e conhecidas do cão e as que deve enfrentar e solucionar de forma rápida, fiável e segura.

As vantagens de um cão com um alto grau de iniciativa são:

- Facilidade em solucionar problemas inéditos;
- São muito estáveis e adaptados e não irão apresentar comportamentos de evitação (medo) perante os estímulos;
- Permitem a utilização de processos de *feedback* complexos porque utilizam a sua iniciativa para encontrar a solução comportamental que os guiará para o reforço positivo (R+).

O grau de expressão desta característica depende de cada cão em particular, é uma habilidade pessoal relacionada com outras características do seu temperamento como a solidez e a sensibilidade mental.

- **Adaptabilidade**

Definimos esta qualidade como sendo a capacidade que o cão possui que lhe permite adaptar às mudanças do ambiente onde vive.

È importante que o cão possua um alto grau de adaptabilidade, pelas seguintes razões:



- Minimiza o stress e a ansiedade do cão durante as sessões de adestramento em que se introduzem grandes variações. Portanto, a introdução de novos estímulos é fácil e fluida e o nível de aprendizagem e resposta não serão afectados negativamente pelas mudanças;

- O cão aceita sem problemas as variações que podem produzir-se nas suas rotinas diárias e no seu ambiente sem sofrer altos e baixos comportamentais e/ou desenvolver condutas indesejadas. Por exemplo, é muito frequente que se produza uma mudança na habitação ou mudanças bruscas nos horários e nas rotinas dos componentes da família, os cães desenvolvem um problema de conduta conhecido como *ansiedade por separação*, que normalmente afecta o comportamento do cão de forma a que este, a partir desse momento, destrói a casa, ladra incessantemente ou elimina por toda a casa quando se encontra só. Este comportamento acontece devido à ansiedade e frustração que estas mudanças produzem no cão.

Há cães que se adaptam perfeitamente às mudanças e outros não. Isto pode ser devido a um insuficiente processo de socialização e, especialmente de potenciação, durante o período de cachorro, ou a temperamentos fracos ou então a erros de manejo. Os cães sólidos adaptam-se com mais facilidade às mudanças sem problema; pelo contrário, os cães com uma sensibilidade mental muito elevada, acusam mais profundamente estas mudanças porque estão comprometidos emocionalmente de uma forma negativa.

- **Sensibilidade**

Definimos esta qualidade como sendo o grau de reactividade que apresenta o cão frente a um estímulo.

Esta característica pode ser de três tipos: mental, corporal e auditiva.

Sensibilidade mental

Os estímulos provocam estados emocionais e os cães reagem segundo eles, de forma que:

- Os cães com sensibilidade mental muito alta têm um nível de reactividade muito elevada pelo que ficam bastante afectados pelos estímulos do ambiente e, geralmente, mostram sinais de ansiedade e comportamentos de evitação. Estes cães possuem uma capacidade de aprendizagem muito elevada mas requerem um manejo muito suave e positivo; deve evitar-se ao máximo o uso de correcções mas, se tiverem que existir, devem ser sempre utilizadas com a mínima intensidade possível.

- Os cães com um grau de sensibilidade mental baixa, têm um nível de reactividade mínimo, quer dizer, um limiar de reacção muito alto, pelo que necessitam de uma grande estimulação para reagirem. Esta característica faz deles muito tolerantes e adaptáveis, de forma que não apresentaram reacções



extremas nem sofrem de ansiedade perante novas situações. O problema destes cães é que a sua capacidade de aprendizagem é média-baixa, pelo que necessitam de um maior número de repetições para aprender um exercício. Além disso não é fácil estimulá-los nem aumentar o seu nível de motivação, têm pouca concentração e demonstram um grande autointeresse.

Sensibilidade corporal

Definimos este conceito como sendo o grau de reacção do cão perante os estímulos de contacto e proximidade.

Os cães com elevado grau de sensibilidade corporal reagem negativamente em relação aos estímulos de contacto e a locais muito estreitos, assim como em determinadas circunstâncias, à excessiva proximidade de pessoas desconhecidas. Por exemplo, se temos o cão sentado e se aproxima uma pessoa estranha e se coloca a seu lado quase lhe tocando, o cão pode levantar-se porque a situação causa-lhe ansiedade e realiza condutas de evitação para se afastar do estímulo que lhe provoca essa sensação desagradável; como ao afastar-se o cão consegue obter um benefício (a eliminação da ansiedade ao se afastar do estímulo) tenderá a generalizar a resposta quando outro estímulo lhe provoque a mesma sensação. Portanto, o comportamento é auto-reforçante e, para evitar que a generalize, devemos ser muito cuidadosos na introdução deste tipo de estímulos.

Sensibilidade auditiva

Esta característica refere a reacção do cão na presença de estímulos sonoros.

Os cães com uma sensibilidade auditiva muito elevada respondem com um quadro de ansiedade, medo e tendência para a evitação e/ou escape perante sons e ruídos repentinos independentemente se os associam com algum estímulo, presente ou não. Estes cães também podem reagir de forma adversa à voz do guia, dependendo do volume e do tom de inflexão desta.

Os graus de expressão dos distintos tipos de sensibilidade não têm porque ser paralelos; quer dizer, um cão pode ter um alto grau de sensibilidade ao contacto físico e a um nível baixo de sensibilidade auditiva. O importante é que exista um equilíbrio nos traços de expressão, que o cão não tenha comportamentos extremos perante nenhum tipo de estímulo.

Concentração

Com este termo referimo-nos à capacidade do cão para manter a atenção durante o trabalho.

Um alto grau de expressão desta característica é desejável para qualquer tipo de tarefa que destinamos para o cão: trabalho, desporto, assistência, terapias assistidas, busca e salvamento, etc.,



A concentração do cão no desempenho de uma tarefa marca a diferença na qualidade do trabalho porque os cães com um alto nível de concentração percebem melhor e com mais rapidez as chaves do processo de aprendizagem de exercícios novos, pelo que o processo torna-se mais fluido e rápido, além de se minimizarem os erros por parte do cão porque este não se distrai com facilidade.

Solidez

Definimos esta característica como sendo a capacidade de resistência do cão frente ao stress.

Um cão sólido é aquele que reage de forma adequada quando lhe são apresentados estímulos e/ou situações de conflito.

A solidez é uma qualidade muito desejada para qualquer tipo de tarefa; é sempre preferível contar com um cão que demonstre uma grande resistência perante situações stressantes que outro que nas mesmas circunstâncias lhe causem conflitos e os leve a realizar manobras de evitação.

A solidez está directamente relacionada com a iniciativa. Se colocamos um cão perante um problema inédito negativo, que lhe provoque stress, a diferença na forma como reage marcará a solidez do cão: se o cão tem uma grande tolerância perante o stress, ver-se-á emocionalmente menos afectado que outro menos sólido e, portanto, estará em melhor situação emocional para superar o problema. O cão menos sólido ver-se-á superado pela pressão e os seus comportamentos serão orientados para a eliminar pelo que irá realizar movimentos de evitação e/ou bloqueio, dependendo da ansiedade que lhe cause o problema. Portanto, se dois cães possuem o mesmo grau de iniciativa, será a solidez do cão a que determina qual dos dois está mais apto para solucionar um problema perante uma situação stressante.

Sílvia Pereira